

Metadados para coleções e acervos artísticos universitários

Aline Cristina Gomes Ramos

Fundação Getúlio Vargas, Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea,
Rio de Janeiro, RJ, Brasil
aline.ramos@ufes.br

Daniela Lucas da Silva Lemos

Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas,
Departamento de Biblioteconomia, Vitória, ES, Brasil
daniela.l.silva@ufes.br

DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v16.n1.2023.47535>

Recebido/Recibido/Received: 2022-12-10

Aceitado/Aceptado/Accepted: 2023-03-12

Resumo

O presente trabalho visa explicar parte da pesquisa realizada no mestrado em História, Política e Bens Culturais do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas, sendo o princípio de um esquema de metadados para documentação de acervos e coleções de arte universitários brasileiros, com base no caso do Centro de Artes da Universidade Federal do Espírito Santo. Para tanto, estabelece-se o cotejamento de normas e diretrizes, comparando os campos e adotando aqueles com maior índice de repetição e alinhamento semântico à especificidade das obras. Como resultado, apresenta-se uma sistematização com o *crosswalk* realizado a partir de padrões de documentação a nível nacional e internacional, organizando uma proposta para levantamento e registro do acervo artístico universitário. Conclui-se que a recorrência de um metadado demonstra o grau de importância e forma imprescindível, sendo possível criar um modelo consistente e contemporâneo para o registro da informação em arte. Nesse sentido, a partir das questões apresentadas pelo objeto de estudo e em atendimento às necessidades locais pode ser uma alternativa para garantir a aplicabilidade e manutenção do modelo, levando ao início de um pensamento sobre governança de dados.

Palavras-chave: Organização da informação. Informação em arte. Obras de arte,. Universidade. Documentação; Crosswalk.

Metadata for university artistic collection

Abstract

This paper aims to explain part of the research conducted in the master's degree in History, Politics and Cultural Assets of the Research and Documentation Center of Contemporary History of Brazil of the Getúlio Vargas Foundation, being to the principle of a metadata scheme for documentation of Brazilian university art collections and collections, based on the case of the Arts Center of the Federal University of Espírito Santo. To this end, it is established the comparison of norms and guidelines, comparing the fields and adopting those with a higher index of repetition and semantic alignment to the specificity of the works. As a result, a systematization is presented with the crosswalk performed from national and international documentation standards, organizing a proposal for surveying and registering the university art collection. It is concluded that the recurrence of metadata demonstrates the degree of importance and indispensable form, being possible to create a consistent and contemporary model for the registration of information in art. In this sense, starting from the issues presented by the object of study and meeting local needs can be an alternative to ensure the applicability and maintenance of the model, leading to the beginning of a thought about data governance.

Keywords. Information organization. Information in art; Artworks. University. Documentation; Crosswalk.

Metadatos para colecciones de arte universitarias

Resumen

Este trabajo tiene como objetivo explicar parte de la investigación realizada en la maestría en Historia, Política y Bienes Culturales del Centro de Investigación y Documentación de Historia Contemporánea de Brasil de la Fundación Getulio Vargas, siendo al principio de un esquema de metadatos para la documentación de colecciones y acervos de arte universitario brasileño, basado en el caso del Centro de Arte de la Universidad Federal de Espírito Santo. Para ello, se establece la comparación de normas y directrices, comparando los campos y adoptando aquellos con mayor índice de repetición y alineación semántica a la especificidad de las obras. Como resultado, se presenta una sistematización con el cruce de datos realizado a partir de estándares de documentación a nivel nacional e internacional, organizando una propuesta de relevamiento y registro de la colección de arte universitaria. Se concluye que la recurrencia de metadatos demuestra el grado de importancia y la forma indispensable, siendo posible crear un modelo coherente y contemporáneo para el registro de la información en el arte. En este sentido, partir de las cuestiones que presenta el objeto de estudio y atender a las necesidades locales puede ser una alternativa para garantizar la aplicabilidad y el mantenimiento del modelo, dando lugar al inicio de una reflexión sobre la gobernanza de datos.

Palabras-clave: Organización de la información; Información en el arte; Obras de arte. Universidad. Documentación; Cruce de datos.

1. Introdução

O artigo que aqui se apresenta tem como objetivo trazer uma proposta de organização da informação em arte a ser aplicada no Acervo Artístico do Centro de Artes da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), a partir de um modelo de representação de dados, em que se concilia parâmetros brasileiros e internacionais de documentação do patrimônio cultural e princípios teóricos e metodológicos no âmbito da Ciência da Informação. Ressalta-se que o Centro de Artes foi escolhido para estudo de caso, a fim de facilitar a aplicação e acompanhamento de um método que se almeja ser replicado nos demais acervos artísticos universitários da instituição.

A palavra acervo remete a várias acepções dependendo do contexto institucional de guarda e dos suportes documentais possíveis. Entretanto, na perspectiva deste estudo, se associa aos conceitos de memória e de patrimônio cultural pelo fato de a investigação se dar em uma unidade de informação (Centro de Artes da UFES) com tais características. Assim, acervos são bens patrimoniais de um indivíduo, de uma instituição ou de uma nação, sendo constituídos por documentos de natureza e áreas do saber diversas, tendo como propósito prover acesso a informações neles contidas e preservar a memória daquilo que fica como herança e no tempo presente (PUNTONI, 2017; ARARIPE, 2004).

Acervo e coleção, de acordo com a Enciclopédia Itaú Cultural (2018), são utilizados recorrentemente como sinônimos nos países ibero-americanos em publicações leigas. Todavia, existem distinções apesar das inúmeras semelhanças de significados e de ambas derivarem do latim, definindo, genericamente, uma reunião ou um conjunto de coisas ou objetos que compõem patrimônio. Há uma relação hierárquica entre os termos, em que acervo costuma

designar um corpo mais amplo, constituído de várias coleções de propriedade pública ou privada, enquanto coleção é um conjunto, organizado, reunido pelo valor artístico, cultural, histórico de seus componentes, ou por sua raridade, singularidade, ou pelo interesse do colecionador.

A especificidade do tema exige outra distinção, a de acervos e coleções universitárias. Torna-se necessário, dentre outros, o entendimento das funções, origens e históricos de formação dessas coleções, pois resumir o qualitativo universitário apenas ao fato de se estar sob a tutela de instituição de tal caráter leva ao reducionismo do que, em verdade, pode-se acrescentar sobre a discussão. As coleções universitárias formadas no âmbito das atividades acadêmicas, envolvidas em projetos e pesquisas, “são expressões de categorias do conhecimento e testemunhas de formas sensíveis, materiais e empíricas, de se produzir e disseminar o saber científico” (JULIÃO, 2015, p.16).

No Brasil, o processo de criação das universidades acompanha simultaneamente a formação do patrimônio universitário de coleções, seja por meio de doação, pesquisa ou aquisição, sendo justificado por serem instituições que concentram a produção de conhecimento e que ocupam posição de prestígio, historicamente, na hierarquia social. O saber e o poder tendem a estar muitas vezes em consonância, como bem discorre Pierre Bourdieu (1989) em sua teoria sobre o “poder simbólico”, refletindo, neste caso, nas universidades como lugares destacados para o colecionismo, conduzindo o surgimento de coleções, acervos e museus.

Ao longo de sua trajetória, a UFES concebe duas galerias de arte, Galeria de Arte e Pesquisa (GAP), inaugurada entre 1975 e 1976, e a Galeria de Arte Espaço Universitário (GAEU), entre 1978 e 1979, e acumula um considerável acervo de arte moderna e contemporânea por meio de doações, com exemplares de artistas capixabas e do cenário nacional. No entanto, além dessas obras, apresenta um significativo número de peças distribuídas em corredores, salas de aulas, laboratórios, secretarias, departamentos e áreas externas, principalmente em três unidades, Centro de Artes, Reitoria e Biblioteca Central, cujas origens podem ser discriminadas em: formalmente doadas por artistas participantes de exposições; memória institucional; doações informais; abandonadas no local pelo autor (discentes e docentes) ou por proprietários; pertencente a servidores, que as expõem no ambiente de trabalho com fins decorativos. Destacam-se, assim, obras acadêmicas feitas pelos professores da tradicional Escola de Belas Artes¹, assim como a produção dos primeiros alunos das disciplinas de modelagem. Somam-se

¹ Antigo nome do Centro de Artes, utilizado antes da federalização da Universidade, momento em que passa a denominar suas unidades de centros.

as variadas pinturas, em técnicas e dimensões diferentes, que vão desde óleos sobre tela até painéis que ocupam toda a extensão de paredes dos pátios internos dos prédios. Estabelecem-se também os murais, em materiais como couro, e os mosaicos. Fotografias, desenhos e gravuras aparecem adornando ambientes, mas também apresentam função didática. Em menor número, existem as cerâmicas e as esculturas/monumentos na área externa.

Cabe destacar que a dispersão de obras de arte pelos *campi* universitários não é uma peculiaridade da UFES e sim uma constância entre a maioria das universidades brasileiras, seguindo, inclusive, ao internacionalmente percebido e apontado por Ana Panisset (2017) em sua Tese, ou seja, uma característica das instituições norte-americanas em comparação às europeias. A autora supracitada chega à conclusão de que a maioria das universidades na Europa, construídas em municípios ou cidades com abundância de museus de arte, contraria o que se percebe nos Estados Unidos, com *campi* estabelecidos em áreas rurais, havendo, por isso, o incentivo neste país na formação de coleções universitárias, em resposta a inexistência ou grande distância de qualquer fonte apropriada para o ensino. Ainda reforça, com Stanbury (2000) e Eiland (2009), que nos Estados Unidos existe a tendência de posicionar o acervo de arte nas universidades como meio de educação para estudantes, corpo docente, funcionários e visitantes, além de ser importante para aprimorar a experiência estética no campus universitário. A instalação de obras de arte em locais públicos aumenta a beleza do lugar, mas também transmite o poder emocional e os valores espirituais da arte em suas diversas manifestações.

Apesar de não estabelecida uma curadoria oficial para distribuição das obras nos espaços da UFES, infere-se que há uma tendência à adoção inconsciente do protocolo norte-americano, muito provavelmente pela igual dificuldade de encontrar instituições para fruição artística no município de Vitória, ao mesmo tempo em que existe a dispersão das coleções de arte no campus por ausência de gestão integrada. Deste modo, considera-se que os objetos artísticos em diversos locais é uma qualidade que necessita de lapidação e estrutura, e, como aponta Julião (2015, p. 23): “Qualquer que seja a política adotada para a preservação de coleções universitárias, não se pode concebê-la apartada do princípio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, que rege as universidades brasileiras”.

Ressaltando a importância das coleções e acervo artístico universitário, suas particularidades e as dificuldades enfrentadas na sua governança, esta proposta visa estabelecer algo inicial para a organização da informação (GILLILAND, 2016) e gestão de acervo de coleções, a partir da informação em arte.

2. *Crosswalk* para acervos artísticos universitários

A ausência de um modelo de metadados bem projetado pode comprometer a identificação de características relevantes para descrever obras em um acervo, visando localização, identificação, seleção, acesso e navegação sobre os itens recuperados (IFLA, 2016). A utilização de regras de catalogação em sistemas de organização da informação (um acervo, por exemplo) é essencial, uma vez que tais regras orientam os conteúdos e os valores de dados adequados de preenchimento nos elementos de metadados (GILLILAND, 2016) constitutivos de suas bases de dados, que podem, inclusive, serem utilizados como possíveis índices em uma interface de busca e navegação em sistemas de recuperação da informação contemporâneos (ABADAL; CODINA, 2005).

No decorrer dos anos, muitas iniciativas foram criadas com finalidade de sistematizar a informação em arte, destacando-se organizações internacionais como o Getty Research Institute², o International Council of Museums³, o Collections Trust⁴, e no Brasil, a Resolução Normativa Nº02, de 29 de agosto de 2014⁵, atualizada a partir da Resolução Normativa Nº06, de 31 de agosto de 2021⁶, ambas redigidas pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM). Instituições brasileiras de caráter cultural, muitas vezes, também geram suas próprias bases para gerenciamento de seus bens, considerando a realidade local e a necessidade de trabalho, exemplificando aqui com o Projeto Simba/Donato do Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro, o Inventário de Proteção do Acervo Cultural de Minas Gerais do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais, e a catalogação da Galeria de Arte Espaço Universitário da Universidade Federal do Espírito Santo. Nota-se, no entanto, que, apesar da diversidade e de não haver restrições para composição de metadados, existem alguns que são percebidos em todos os esquemas, compartilhando semântica, definição e finalidade, seja de forma literal ou aproximada.

Em relação as mais conhecidas possibilidades internacionais de organização da informação para os bens culturais, o Getty Research Institute concebe uma planilha comparativa a partir dos grupos de informação, intitulada *Metadata Standards Crosswalk*⁷, tendo por referência o *Categories for the Description of Works of Art* (CDWA). O CDWA é mantido pelo *Getty Vocabulary Program*, sendo um conjunto de diretrizes para a descrição de arte,

²<https://www.getty.edu/research/>

³<https://icom.museum/en/>

⁴<https://collectionstrust.org.uk/>

⁵https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2014/09/ResolucaoNormativa2_INBCM.pdf

⁶<https://www.gov.br/museus/pt-br/assuntos/legislacao-e-normas/outros-instrumentos-normativo/resolucao-normativa-ibram-no-6-de-31-de-agosto-de-2021>

⁷Disponível em

https://www.getty.edu/research/publications/electronic_publications/intrometadata/crosswalks.html

arquitetura e outras obras culturais, resultado da prática e da pesquisa comum de especialistas, juntamente com o consenso da comunidade de usuários. Trata-se, de fato, do esquema de metadados concebido para o objeto artístico, com mais de 500 campos, mas delineando certa de 15 como os mais importantes, inclusive denominados como *core*.

A comparação dos padrões tem por intermédio a reunião e a *expertise* dos investigadores da área, portanto, se estrutura de acordo com renomados pesquisadores que assinam a planilha. Tal constatação é relevante para o que se pretende executar neste estudo, pois o *crosswalk* demonstra quais são os metadados mais recorrentes para a organização da informação em arte nas principais normas e diretrizes internacionais. Segundo Patrícia Harpring,

A comparação no *crosswalk* foi feita por especialistas por meio de análise. Os nomes dos especialistas aparecem na parte inferior do *crosswalk*. Nem sempre há uma relação de um para um, portanto o *crosswalk* é um ponto de partida para suas próprias discussões, análises e planejamentos.

O CDWA é um conjunto de diretrizes, não um modelo de dados em si. Você também pode consultar o CONA, se desejar. Esta é uma implementação do CDWA. (HARPRING, 2022, on-line, tradução nossa)⁸

Assim, além da CDWA, foram elencadas na *Metadata Standards Crosswalk: Cataloging Cultural Objects* (CCO); *Cultural Objects Name Authority* (CONA); *International Committee for Documentation* (CIDOC CRM); *Linked.Art*; *Lightweight Information Describing Objects* (LIDO); *Visual Resources Association Core* (VRA Core); *MARC formats*; *Metadata Object Description Schema* (MODS); *Dublin Core Metadata Initiative* (Dublin Core); *Describing Archives: A Content Standard* (DACS); *Encoded Archival Description Document Type Definition* (EAD); *Object ID*; *Consortium for the Computer Interchange of Museum Information* (CIMI); *Guide to the Description of Architectural Drawings* (FDA Guide).

A repetição de um metadado atesta que sua inserção em qualquer esquema a ser criado é fundamental, no entanto percebe-se que alguns padrões da *Metadata Standards Crosswalk* englobam bens do patrimônio cultural que ultrapassam os tipos do acervo artístico (como bibliográfico, arquivístico e arquitetônico), ou são vocabulários de autoridade que não contemplam de maneira significativa os casos brasileiros ou direcionados à *web* semântica, sendo excluídos para a proposição.

⁸The matching in the crosswalk was done by experts through analysis. The names of the experts appear at the bottom of the crosswalk. There is not always a one-to-one relationship, thus the crosswalk is intended as a starting point for your own discussions, analysis, and planning. The CDWA is a set of guidelines, not a data model per se. You could also look at CONA, if you wish. This is an implementation of CDWA. (HARPRING, 2022, on-line).

Dessa forma, somente os seguintes são selecionados da planilha: *Categories for the Description of Works of Art* (CDWA), *Cataloging Cultural Objects* (CCO), *International Committee for Documentation* (CIDOC CRM), *Dublin Core Metadata Initiative* (Dublin Core) e *Object ID*.

Em continuidade às pesquisas, cita-se a tese de Camila Aparecida da Silva, cujo objetivo é a concepção de um esquema de metadados para descrição de obras de arte em museus brasileiros. Silva (2020) se vale da ISO 25964: *Information and documentation – Thesauri and interoperability with other vocabularies* para o *crosswalk* de dois padrões presentes na *Metadata Standards Crosswalk*, o CDWA e o CIDOC CRM, e o SPECTRUM 4.0, este último desenvolvido pelo *Collections Trust*. Apesar de pontuar brevemente o *crosswalk* elaborado pelo Getty, Silva (2020) não parte dele para as aproximações que consegue entre os metadados do CDWA e do CIDOC CRM, mas obtém resultados semelhantes. Por isso, infere-se que a correspondência com os metadados do SPECTRUM 4.0 também se estrutura de forma segura e que replicar a metodologia proposta pela autora, para comparação de metadados de outras normas e diretrizes, mostra-se um caminho viável a ser seguido.

Mesmo a ISO 25964 tendo como objeto de análise os tesouros, a segunda parte publicada em 2013, *Interoperability with other vocabularies*, apresenta contribuições para a comparação de metadados, a partir da explanação feita para a análise de um tesouro em relação a outro e do mesmo quanto a tipos de vocabulários, que podem ser sinônimos, quase-sinônimos ou muito específicos, permitindo realizar equivalências entre termos e conceitos, além da combinação de um ou mais termos para alcançar uma composição análoga. Há também ocasiões em que os metadados estão igualmente nomeados, mas exercem funções diferentes e outros, em que os metadados têm nomes diferentes, todavia as mesmas finalidades. De igual maneira, existem situações de ausência de equivalentes perfeitos, como em casos de não coincidência total entre termos/conceitos e de lacunas. Recomenda-se também usar um termo específico na falta de um termo genérico ('equivalente aproximativo') e redigir uma nota explicativa. Outra opção é apenas indicar a falta de equivalências.

Assim, aos poucos, se evidencia que um esquema de metadados reflete uma perspectiva, pois os termos ou unidades de informação só adquirem sentido a partir da organização de um conjunto sistematizado por um grupo, com definições, hierarquias e correlações, ou seja, um sistema de conceitos, com ordem e subordinação lógica. "cada construção de esquema de metadados delimita os conceitos que dele farão parte, reflete as escolhas sobre as características dos conceitos, bem como o ponto de vista sobre o universo nacional, no caso, das Artes Visuais e da Museologia." (SILVA, 2020, p.215)

No momento, poder-se-ia já considerar satisfatório o *crosswalk* conseguido com a planilha do Getty e a síntese de Silva, afinal resultam na comparação de sete padrões voltados

para informação em arte de incontestável reconhecimento internacional. No entanto, é unânime nas orientações dessas normas e diretrizes que se almeja que a Linguagem Documentária divulgada por estes especialistas possa ser customizada localmente. Por isso, optou-se por agregar experiências desenvolvidas no Brasil por órgãos como o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), o Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro (MNBA/RJ), o Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA/MG), e a da Galeria de Arte Espaço Universitário (GAEU).

Assim, manteve-se, inicialmente, a referência dos metadados *core* da CDWA, porém, com o estudo de cada padrão, outros termos se mostraram importantes para o registro de aspectos das obras de arte da UFES, incluindo, por exemplo, questões de gerenciamento presentes nas bases nacionais e na SPECTRUM. Na sequência, justifica-se a presença dos padrões elencados por meio de um resumo sobre eles.

a) As *Categories for the Description of Works of Art* (CDWA), mantidas pelo *Getty Vocabulary Program*, compreendem um conjunto de diretrizes para as melhores práticas na catalogação e descrição de obras de arte, arquitetura, grupos e coleções da cultura material, em alto nível de especialidade. No entanto, não é um modelo pronto a ser seguido, mas uma estrutura conceitual usada para projetar modelos e bancos de dados e para acessar informações. A CDWA inclui cerca de 540 categorias e subcategorias e um subconjunto central (*core*), que representa os 50 metadados mínimos para identificar e descrever bem um trabalho. Um dos objetivos do CDWA é de que as diretrizes forneçam uma base comum de metadados, que devem ser incluídos em sistemas de informação de arte e modelos de dados, e que sejam interoperáveis, facilitando o acesso do usuário final e a longevidade dos dados em caso de migração promovida pela evolução tecnológica.

b) O *Cataloging Cultural Objects* (CCO) é publicado pela *American Library Association* (ALA), sendo de responsabilidade da *Visual Resources Association Foundation*. Enquanto o CDWA é um conjunto de elementos de metadados, o CCO fornece padrões para o seu conteúdo, com a escolha de termos, sintaxe e definição de ordem para o preenchimento dos próprios metadados, a partir de diretrizes para selecionar e formatar as informações. A ênfase do CCO são os metadados descritivos e o controle de autoridade para o patrimônio cultural. Embora o guia seja independente de sistemas, às vezes ele recomenda o uso, com base nas necessidades da instituição catalogadora. O CCO inclui elementos usados para descrever obras e imagens, mas não inclui elementos que envolvem metadados administrativos. O guia CCO destina-se a aconselhar no planejamento, implementação e uso de bancos de dados e regras gerais de catalogação a serem aplicadas localmente. Recomenda que cada instituição analise, crie e

aplique os princípios enunciados, para permitir que as informações sejam recuperadas, reaproveitadas e trocadas de forma eficaz e eficiente.

c) O Comitê Internacional de Documentação (CIDOC) pertence ao Conselho Internacional de Museus (ICOM), sendo o responsável pelo Modelo Conceitual de Referência (CRM), que fornece definições e uma estrutura formal para descrever os conceitos implícitos e explícitos e as relações utilizadas na documentação do patrimônio cultural. Publicado em 1995, o CIDOC CRM foi baseado no Código de Ética do ICOM e pode ser usado, assim como os modelos anteriores, como partida na formulação de normas para estruturar projetos de documentação. O CIDOC CRM destina-se a promover a possibilidade de compartilhar informações sobre bens culturais, seja de museus, bibliotecas ou arquivos, fornecendo uma estrutura semântica comum e extensível, uma linguagem para especialistas do patrimônio e da ciência da informação e um guia para boas práticas de modelagem conceitual.

O uso do CIDOC CRM permite que a difusão das informações de um banco de dados ultrapasse o seu domínio inicial, aumentando o potencial para pesquisas de diversos profissionais, em caráter multidisciplinar. E, ainda, por não ser prescritivo, espera-se que novos detalhes sejam adicionados a sua estrutura primária, fazendo com que “cresça, se desenvolva e se transforme, tornando-se excitante novamente” (STEAD, 2008, p.10, tradução nossa)⁹. Assim, o CIDOC CRM resulta em um modelo de referência conceitual com 86 classes e 137 propriedades (STEAD, 2008), ou seja, 86 Categorias de Informação (SILVA, 2020) que se relacionam de 137 diferentes maneiras. Nota-se, portanto, que é bem menos extenso que as apresentadas antes, CDWA e CCO, sendo igualmente menos detalhado quanto às definições dos metadados.

d) A iniciativa *Dublin Core Metadata Initiative* (DCMI) tem seu desenvolvimento iniciado em 1995, em Dublin, Ohio, por um grupo de 50 especialistas internacionais, que se organizam com o objetivo de elaborar um padrão geral de metadados que possa ser usado por criadores de conteúdo de documentos eletrônicos e recursos digitais disseminados na *Internet*, obtendo um conjunto de 15 elementos centrais, baseados nos princípios de simplicidade, compatibilidade, extensibilidade e interoperabilidade. Desde o início, o *Dublin Core* é determinado pelas seguintes diretrizes:

Os elementos devem ser fáceis de entender e usar [...]. Cada elemento é opcional e repetível. Os elementos devem ser internacionais e interdisciplinares em escopo e aplicabilidade. O conjunto de elementos deve ser extensível, para permitir modificações relacionadas a uma determinada disciplina ou funções específicas. A aplicação estratégica mais importante do conjunto seria para descrições incorporadas de recursos da *Web* criadas por

⁹ [...] we enable research to grow, develop and morph, become exciting again. (STEAD, 2008, p.10)

autores de recursos, o que implica uma sintaxe que deve ser adaptável a *tags* HTML¹⁰. (GILL, 1999, p. 18, tradução nossa).

Os elementos estabelecidos caracterizam-se como suficientemente gerais para que possam ser usados em muitos contextos e em variadas aplicações. A natureza genérica do esquema permite a conformidade com esquemas de metadados existentes e outros em formação, além de ser interoperável com diversas coleções e sistemas de conhecimento. O *Dublin Core* é aprovado como padrão ANSI / NISO Z39.85 em 2007 e ISO 15836: 2007. A *Dublin Core Metadata Initiative* (DCMI) supervisiona o desenvolvimento e implementação do padrão, sendo um fórum aberto e engajado na criação de padrões de metadados *on-line*, que suportam uma ampla gama de propósitos e modelos.

e) O *Object ID* é um padrão internacional para descrever objetos culturais, a partir de um subconjunto do CDWA, sendo concebido em colaboração com organizações do patrimônio cultural, como Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), museus, polícias e agências aduaneiras (*Federal Bureau of Investigation* (FBI), *International Criminal Police Organization* (Interpol), *Scotland Yard*), companhias de seguros e comércio de arte, e os avaliadores de arte e antiguidades. Ajuda a combater a apropriação ilegal de objetos culturais, facilitando a documentação de itens de coleções e reunindo organizações de todo o mundo para incentivar sua implementação. O conteúdo¹¹ foi selecionado por uma combinação de pesquisas, entrevistas e questionários respondidos por organizações de mais de 84 países, resultando na lista de verificação do *Object ID*, lançada em 1997.

f) *Standard Procedures for Collections Recording Used in Museums* (SPECTRUM) adquire sua mais importante característica, a de não ser absoluta quando se refere à gestão de acervos, ou seja, mantém-se aberta a melhorias e adaptações comunicadas por seus utilizadores e especialistas, o que exige, em contrapartida, que o usuário também esteja sempre em busca de atualizações e novas discussões. A SPECTRUM tem uma estrutura complexa e extensa com conceitos e metodologias de maior amplitude quando comparada às recomendações do CDWA e do CIDOC ICOM, e engloba uma série de procedimentos para o gerenciamento de coleções, exigindo um maior esforço e estudo para sua compreensão. Apesar de não se restringir apenas à catalogação, a vantagem é que a SPECTRUM 4.0 opta pelo didatismo dos fluxogramas para

¹⁰ Los elementos tienen que ser fáciles de entender y de usar [...]. Cada elemento es opcional y repetible. Los elementos deberían ser internacionales e interdisciplinarios en ámbito y en aplicabilidad. El conjunto de elementos debería ser ampliable, para permitir modificaciones relacionadas con una disciplina particular o con funciones específicas. La aplicación estratégica más importante del conjunto sería para las descripciones insertadas de recursos de la Web creadas por los autores del recurso, lo que implica una sintaxis que debería poder adaptarse a las etiquetas HTML. (GILL, 1999, p.18).

¹¹ Publicado em *Protecting Cultural Objects in the Global Information Society*.

tornar as informações visualmente mais sistematizadas, somado à organização por capítulos bem definidos e com indicações bem explícitas dos momentos de interseção entre os assuntos.

g) Simba/ Donato é trazido aqui, apesar de hoje se encontrar descontinuado, por ser uma iniciativa brasileira, desenvolvida pelos servidores do Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro (MNBA), sendo disseminada e posta em funcionamento em muitas instituições no final dos anos 1990 e início dos anos 2000.

O Sistema de Informação do Acervo do Museu Nacional de Belas Artes (Simba) é composto pela base de dados Donato, ambos criados para automatização e recuperação de informações sobre o acervo do MNBA, levando também a objetivos secundários, como: agilização do processamento técnico do acervo, de maneira a garantir o controle e ampliar o acesso e a difusão; criação de serviços e instrumentos de pesquisa ou obras de referência que estimulem a efetiva utilização do acervo; fornecimento de instrumental adequado à instituição para o aperfeiçoamento profissional de seu corpo técnico. Inicia com a elaboração de uma ficha catalográfica única para atender a todas as tipologias de obras presentes no acervo do Museu, com base nas experiências anteriores da equipe de profissionais. Posteriormente, desenvolve-se o programa Donato, exclusivamente para o Simba, recebendo esta denominação como forma de homenagear o Professor Donato Mello Jr, arquiteto e historiador da arte, que contribui de forma relevante para estruturar a documentação do acervo do MNBA (SILVA, 2013).

Apesar de concebido para a realidade do MNBA, o sucesso de implantação e uso do Simba/Donato o fazem recomendável para outras instituições, principalmente depois de 2012, ano em que o Simba/Donato passa a ser gerenciado pelo IBRAM, enfatizando o Simba/Donato aplicável em todos os museus do país sob sua responsabilidade, demonstrando a sua relevância e a qualidade dos produtos gerados para catalogação de diferentes acervos.

h) Resolução Normativa Nº02 e da Nº06 do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), de 29 de agosto de 2014 e de 31 de agosto de 2021: a Resolução Normativa Nº02 foi publicada em um período em que o Simba/Donato iniciava a sua finalização. Sendo mais uma tentativa de padronizar a documentação das obras em acervos, torna-se por forma de lei a base para o *Inventário Nacional dos Bens Culturais Musealizados* (INBCM). O Art. 1º da Resolução demonstra que a norma estabelece os elementos mínimos de descrição das informações sobre o acervo museológico, bibliográfico e arquivístico que devem ser declarados nas instituições, ao mesmo tempo que salienta no Art. 2º que o INBCM não exclui a necessidade de aplicação de outras práticas nos museus, como instrumentos de documentação e pesquisa. Devido ao objeto deste texto dissertativo ser um acervo artístico, igualmente cabe destacar aqui o Art.3º, por definir para norma o que é considerado bens culturais de caráter museológico, a saber: “bens materiais que ao serem incorporados aos museus perderam as suas funções originais e ganharam outros

valores simbólicos, artísticos, históricos e/ou culturais, passando a corresponder ao interesse e objetivo de preservação, pesquisa e comunicação de um museu.” (IBRAM, 2014)

Consideravelmente mais simples e com 15 itens, demonstra semelhança como o *Dublin Core* e com o *Object ID* no quesito de elencar os metadados essenciais para identificação das obras. Distingue-se por apontar metadados obrigatórios e facultativos, lembrando a metodologia de marcação core da CDWA. A Resolução Normativa IBRAM Nº06, de 31 de agosto de 2021, não traz mudanças significativas e permanece com os mesmos itens quanto aos bens culturais de caráter museológico.

i) Inventário de Proteção do Acervo Cultural de Minas Gerais (IPAC/MG), justifica-se o seu destaque por ser uma concepção também brasileira e com anos de aplicação para o registro e salvaguarda do patrimônio cultural de Minas Gerais. Produzido pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA/MG), e apesar de disciplinado somente pela Portaria IEPHA/MG Nº29/2008, compõe uma política pública que se mantém em voga desde 1995, quando o governo do estado supracitado criou a Lei 12040/95, que estabelece o repasse do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS) com finalidade cultural, para os municípios que desenvolvem sua política de preservação do patrimônio histórico e da cultura local.

OIPAC/MG insere-se no contexto das medidas administrativas de proteção ao patrimônio cultural, e corresponde à atividade sistemática e permanente de pesquisa, identificação e documentação, desenvolvida conforme planejamento estabelecido pela Diretoria de Proteção e Memória do IEPHA/MG, visando ao cadastramento de bens culturais. Para atingir tal objetivo, os Art. 6º e Art.3º da Portaria IEPHA/MG Nº29/2008 regulamentam sobre as fichas, a indicação de um banco de dados e a periodicidade em que o trabalho deve ser revisado, para garantir o acesso às informações atualizadas sobre os bens. Existe um documento modelo com as fichas confeccionadas para cada tipologia de bem, sendo do interesse desta pesquisa aquelas voltadas para bens móveis e integrados, pela consonância com os acervos museológicos. Denominadas como fichas de identificação, contém as informações mínimas necessárias ao cadastro dos bens a serem inventariados, ou seja, os metadados.

j) Galeria de Arte Espaço Universitário (GAEU), a partir de 2013, como desenvolvimento do *Projeto Acervo de Arte Contemporânea da Ufes: inventário, catalogação, preservação e salvaguardada*, financiado pelo Edital 026/2013 da Secretaria de Estado da Cultura (SECULT-ES) elabora-se um esquema de metadados, no caso organizado em uma ficha com 32 itens, que mesclam identificação e gerenciamento. Apesar de o parâmetro ter sido o *Caderno de Diretrizes Museológicas*, publicado em 2006 pela Superintendência de Museus do Estado de Minas Gerais (SUM/ MG), particularmente o capítulo *Documentação Museológica*

escrito por Maria Inez Cândido, notadamente a ficha da GAEU apresenta campos que mesclam a CDWA, o CCO, a SPECTRUM e a ficha catalográfica do MNBA, além de outros itens próprios.

Neste sentido, justifica-se a não adoção da ficha da GAEU como base para o levantamento aqui proposto, pois faltam itens necessários para o tombamento, assim como outros para preservação. Diferentemente da GAEU, onde o acervo concentra-se na reserva técnica e sob as vistas de equipe técnica com presença de museólogo, as obras do CAR e do restante do campus estão sujeitas a inúmeras condições ambientais e de público, de exposição, deslocamento e extravio, o que torna imprescindível ter campos onde estes e outros dados possam ser inseridos e atualizados periodicamente.

Como adiantado, utiliza-se parte das comparações feitas pelo grupo de especialistas que culmina no *Metadata Standards Crosswalk* e pela Tese de Camila Silva, com os acréscimos das produções brasileiras a partir da análise dos metadados, seja por semântica, definição ou finalidade dos campos. Deste modo, por meio da comparação de normas e diretrizes internacionais e brasileiras, confecciona-se uma sugestão com os campos mais recorrentes, somado a outros direcionados para o contexto das universidades.

3. Resultados: proposição de uma estrutura de elementos de metadados

De acordo com o elencado acima, considerando que as diretrizes internacionais se consideram modelos abertos e adaptáveis para as realidades locais, trazendo também normas elaboradas no contexto brasileiro e igualmente para a estrutura universitária, é possível propor um *crosswalk* para sintetizar uma estrutura de metadados fundamentais para o inventário do acervo artístico do Centro de Artes e da Universidade Federal do Espírito Santo. Prevaecem os metadados que mais se repetem, pois a constância os aponta como reconhecidamente essenciais, mas outros são acrescidos no intuito de responder a demanda por informações importantes para salvaguarda e gerenciamento das obras na UFES.

Os resultados da ação se encontram na comparação dos metadados das normas e diretrizes e a síntese proposta, finalizada com trinta elementos de metadados, com certa ordenação, a saber: número de inventário; número de patrimônio; coleção; função/ denominação; classificação; título/título da série; tema; autoria/atribuição; data/época; origem; procedência; material/técnica; forma; dimensões; assinatura; marcas/inscrições/legendas; documentação fotográfica; descrição; estado de conservação; intervenções – descrição/ responsável/ onde/ data da última avaliação; aquisição – data; forma de aquisição; artista/ doador/ proprietário anterior/ vendedor/ valor; situação – localização anterior/ específica/ atual/ condições de segurança; desincorporação e alienação – forma de alienação/ data da

última avaliação; mídias relacionadas; etiquetagem – etiquetável/ onde; realização do inventário (ver APÊNDICE A).

Ao parear os metadados das diferentes fontes, percebem-se mais semelhanças do que disparidades entre eles, variando, em verdade, a quantidade e o detalhamento dos itens de acordo com a finalidade de cada norma e diretriz, somado a especificidades recomendadas para o preenchimento dos campos. Apesar de não ser o foco deste artigo, cita-se, pela importância complementar, a interessante perspectiva do *Cataloging Cultural Objects* em relação ao preenchimento dos metadados. Confeccionado exatamente para indicar as melhores práticas para a catalogação por intermédio do CDWA, o CCO traz dez preceitos:

- 1 – Estabeleça o foco lógico de cada Registro de Obra, seja um item único, uma obra composta de várias partes ou um grupo físico ou coleção de obras.
- 2 – Inclua todos os elementos necessários.
- 3 – Crie e aplique regras locais adicionais para permitir que as informações sejam recuperadas, reaproveitadas e trocadas de forma eficaz.
- 4 – Use vocabulários controlados.
- 5 – Crie autoridades locais preenchidas com terminologia de vocabulários controlados publicados padrão, bem como com termos e nomes locais. Estruturar as autoridades locais como tesouros sempre que possível. Registre e documente as decisões sobre as autoridades locais.
- 6 – Use padrões de metadados estabelecidos.
- 7 – Compreender que catalogação, classificação, indexação e exibição são funções diferentes, mas relacionadas.
- 8 – Seja consistente no estabelecimento de relações entre obras e imagens, entre um grupo ou coleção e obras.
- 9 – Seja consistente em relação ao uso de maiúsculas, pontuação e sintaxe. Evite abreviaturas, mas quando necessário, use códigos e listas padrão para abreviaturas.
- 10 – Para sistemas de informação e usuários em inglês, use valores de dados em inglês¹². (BACA, HARPRING, LANZI, McRAE, WHITESIDE, 2006, p.2, tradução nossa).

Outro detalhe importante e já comentado, é que as normas e diretrizes auxiliam na construção de metadados, inclusive com a CDWA indicando os *core* (essenciais), porém são consensuais em afirmar que funcionam apenas como proposições genéricas, a serem incorporadas com base nas vivências das instituições. Por isso, estabelecem-se aqui os trinta elementos para documentação do acervo artístico universitário, em consequência do manejo cotidiano com obras de arte da UFES, todavia outras organizações podem considerar relevantes metadados não copilados aqui e necessários para retratar suas características.

¹² 1. Establish the logical focus of each Work Record, whether it is a single item, a work made up of several parts, or a physical group or collection of works. 2. Include all the required elements. 3. Make and enforce additional local rules to allow information to be retrieved, repurposed, and exchanged effectively. 4. Use controlled vocabularies. 5. Create local authorities that are populated with terminology from standard published controlled vocabularies as well as with local terms and names. Structure local authorities as thesauri whenever possible. 6. Use established metadata standards. 7. Understand that cataloging, classification, indexing, and display are different but related functions. 8. Be consistent in establishing relationships between works and images, between a group or collection and works. 9. Be consistent regarding capitalization, punctuation, and syntax. Avoid abbreviations, but when necessary, use standard codes and lists for abbreviations. 10. For English-language information systems and users, use English language data values. (BACA, HARPRING, LANZI, McRAE, WHITESIDE, 2006, p.2).

Considerações Finais

Esta sistematização é uma proposta inicial de um esquema de metadados do qual se pretende, em continuidade, formalizá-lo por meio de adequações semânticas, sintáticas, configurações de tipos de dados para cada elemento, regras de preenchimento, incluindo termos aceitáveis para cada metadado por meio de linguagens documentárias previamente selecionadas para a representação do conhecimento do domínio.

O desafio de estabelecer princípios para gerenciamento de acervos artísticos universitários envolve a característica aventada por Julião (2015) e supracitada, de que a existência da Universidade está imbricada ao ensino, à extensão e à pesquisa, envolvendo múltiplos agentes que, em sua maioria, desconhecem o manejo de acervos e os vulnerabilizam pelas más condições (ambientais, físicas e documentais) ou pela invisibilidade, desconhecimento e desimportância. Por isso, uma estrutura de elementos de metadados para estes acervos deve contemplar a identificação dos bens, mas igualmente preocupar-se com as análises de seus estados de conservação, local de exposição, frequência de manutenção, deslocamentos e extravios, o apontamento dos responsáveis pelas várias etapas do histórico das obras, além de serem de fácil entendimento e acessíveis para os já referidos múltiplos agentes. Somado a isso, necessitam ser padronizados na notação e interoperáveis, permitindo a continuidade dos trabalhos e não os frequentes refazimentos.

Por fim, considerando que as normas e as diretrizes internacionais são moldáveis às realidades locais e utilizando também as brasileiras, foi possível propor uma estrutura de elementos de metadados fundamentais para a organização da informação em arte no âmbito universitário, identificando coleções e acervos que adquirem o rol de patrimônio mundial desde 2013.

Referências

ACERVO e Coleção. *In*: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira**. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo14329/acervo-e-colecao>. Acesso em: 04 maio 2022. Verbete da Enciclopédia.

ABADAL, E.; CODINA, L. **Bases de datos documentales**: características, funciones y método. Madrid: Síntesis. Biblioteconomía y Documentación, 2005.

ARARIPE, F. Do patrimônio cultural e seus significados. **Transinformação**, Campinas, v. 16, p. 111-122, 2004.

BACA, M.; HARPRING, P.; WARD, J.; BEECROFT, A.; CLARKE, S.; SILVA, C.; EKLUND, J.; GILLILAND, A. J.; O'KEEFE, E.; WOODLEY, M. S. **Metadada Standards Crosswalk**. Disponível em:

https://www.getty.edu/research/publications/electronic_publications/intrometadata/crosswalks.html. Acesso em: 15 maio 2022.

BACA, M.; HARPRING, P. **CWDA List of Categories and Definitions**. Los Angeles: Paul Getty Trust & College Art Association, 1996-2022. Disponível em: https://www.getty.edu/research/publications/electronic_publications/cdwa/categories.html#core. Acesso em: 17 jun. 2022.

BACA, M.; HARPRING, P.; LANZI, E.; McRAE, L.; WHITESIDE, A. **Cataloging Cultural Objects: A Guide to Describing Cultural Works and Their Images**. Chicago: American Library Association, 2006. Disponível em: <https://vraweb.org/wp-content/uploads/2020/04/CatalogingCulturalObjectsFullv2.pdf>. Acesso em: 15 maio 2022.

BOURDIEU, P. **O Poder Simbólico**. Lisboa/Rio de Janeiro: DIFEL/Bertrand, 1989.

BRASIL. **Resolução Normativa Nº02, de 29 de agosto de 2014**. Estabelece os elementos de descrição das informações sobre o acervo museológico, bibliográfico e arquivístico que devem ser declarados no Inventário Nacional dos Bens Culturais Musealizados, [...]. Brasília, DF: Ministério da Cultura; Instituto Brasileiro de Museus, [2014]. Disponível em: <https://www.gov.br/conarq/pt-br/legislacao-arquivistica/resolucoes/resolucao-normativa-no-2-de-29-de-agosto-de-2014>. Acesso em: 24 jun. 2021.

BRASIL. **Resolução Normativa Ibram Nº6, de 31 de agosto de 2021**. Normatiza o Inventário Nacional dos Bens Culturais Musealizados, [...]. Brasília, DF: Instituto Brasileiro de Museus, [2021]. Disponível em: <https://www.gov.br/museus/pt-br/assuntos/legislacao-e-normas/outros-instrumentos-normativo/resolucao-normativa-ibram-no-6-de-31-de-agosto-de-2021>. Acesso em: 24 fev. 2022.

COLLECTIONS TRUST. **SPECTRUM 4.0: Padrão para gestão de coleções de museus do Reino Unido/ Collections Trust**. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura; Associação de Amigos do Museu do Café; Museu de Imigração do Estado de São Paulo; Museu da Ciência da Universidade de Coimbra; Pinacoteca do Estado de São Paulo. São Paulo, 2014. Disponível em: <https://spectrum-pt.org/2014/09/spectrum-4-0-versao-digital-em-portugues-ja-disponivel/>. Acesso em: 20 maio 2021.

DUBLIN CORE METADATA INNOVATION. **DCMI Metadata Terms**. 2020. Disponível em: <https://www.dublincore.org/specifications/dublin-core/dcmi-terms/#section-1>. Acesso em: 02 jun. 2022.

FERREZ, H. D.; PEIXOTO, M. E. S. **Manual de Catalogação: Pintura – Escultura – Desenho – Gravura**. Rio de Janeiro: Museu Nacional de Belas Artes, 1995.

GILL, T. Los metadatos y la World Wide Web. In: BACA, M. (org). **Introducción a los Metadatos vías a la información digital**. Oxford: Oxford University Press, 1999. p.10-20. Disponível em: <http://d2aohiyo3d3idm.cloudfront.net/publications/virtuallibrary/0892365358.pdf>. Acesso em: 31 maio 2022.

GILLILAND, A. J. Setting the Stage. In: BACA, M. (ed.). **Introduction to metadata**. 3rd ed. Los Angeles: Getty Research Institute, 2016.

HARPRING, P. **Question about the Metadata Standards Crosswalk worksheet**. Destinatário: Aline Cristina Gomes Ramos. [S. l.], 23 maio 2002. 1 mensagem eletrônica.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **Declaração dos Princípios Internacionais de Catalogação**. Haia, 2016. Disponível em: https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/cataloguing/icp/icp_2016-pt.pdf. Acesso em: 22 jul. 2022.

INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE MINAS GERAIS. **Inventário de Proteção do Acervo Cultural de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais, 2009. Disponível em: http://www.iepha.mg.gov.br/images/Documentos/Programas/MODELO_DE_FICHAS_IPACMG.pdf. Acesso em: 5 maio 2021.

INTERNATIONAL COUNCIL OF MUSEUMS (ICOM). **Object ID**. Paris: J. Paul Getty Trust, 1999. Disponível em: <https://icom.museum/en/resources/standards-guidelines/objectid/>. Acesso em: 01 abr. 2022.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. **Information and documentation - Thesauri and interoperability with other vocabularies -Part 2: Interoperability with other vocabularies**. ISO25964-2. Geneva: International Organization for Standardization, 2013.

JULIÃO, L. Museu e coleções universitárias. MORENO, A.; NASCIMENTO, A. (org.). **Universidade, memória e patrimônio**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2015. p.13-24.

PANISSET, A. **A documentação como ferramenta de preservação: protocolos para documentação e gestão do acervo artístico da UFMG**. 2017. Tese (Doutorado em Artes) – Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/LOMC-BC2GCX>. Acesso em: 13 jun. 2020.

PUNTONI, P. Rede memorial: cultura digital, redes colaborativas e a digitalização dos acervos memoriais do Brasil. **Transiciones inciertas: archivos, conocimientos y transformación digital en América Latina**. Berlin: Instituto Ibero-Americano de Berlín, p. 120-152, 2017.

SILVA, A. P. **Entre conceitos de documentação museológica e arte contemporânea: análise do Donato como sistema de catalogação do acervo do Museu Nacional do Conjunto Cultural da República (2011-2013)**. 2013. 218f. Monografia (Bacharelado em Museologia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <https://www.bdm.unb.br/handle/10483/6178>. Acesso em: 02 abr. 2022.

SILVA, C. A. **Esquema de metadados para descrição de obras de arte em museus brasileiros: uma proposta**. 2020. 646f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-01032021-162722/>. Acesso em: 24 jun. 2021.

STEAD, S. **The CIDOC Conceptual Reference Model**. Centre for Cultural Informatics; Information Systems Laboratory; Foundation for Research and Technology, 2008. Disponível em: <http://www.cidoc-crm.org/cidoc-crm-tutorial>. Acesso em: 23 maio 2022.

Apêndice A – Comparação de metadados com formulação de proposta (continua).

CDWA	CCO	CIDOC	Dublin Core	Object ID	INBCM/ IBRAM	SPECTRUM	Simba/ Donato	GAEU	IPAC/MG	PROPOSTA
Object/ Work Type	Work Type	P41 Classified P2 has type	Type	Type of Object	Denominação	-	-	Tipo de acervo	Designação	Denominação
Classification Term	Class	E89 Propositional Object	Subject (Classification schema)	-	Classificação	Termo de classificação	Objeto	Classe	Espécie	Classificação
Title Text	Title	E35 Title P102 has title P109 has symbolic content	Title	Title	Título	Título	Título	Título	-	Título/ Título da série
Creator Description	Creator Display	E12 Production E7 Activity E65 Creation E21 Person E39 Actor E74 Group E67 Birth E69 Death	Creator	Maker	Autor	Criador	Autor	Autoria	Autoria	Autoria/ Atribuição
Creator Date	Display Date	E52 Time-Span E61 Time Primitive	Date: Created	Date or Period	Data de Produção	Data de Criação	Data	Data	Época	Data/ Época
Creation Place/ Original Location	Creation Location	-	Subject or coverage.spatial	-	Local de Produção	-	-	Origem	Origem	Origem
Dimensions Description	Measurements Display	E54 Dimension E16 Measurements P43 has dimension P90 has value P91 has unit	Format. Extent (schema)	Measurements	Dimensões	Medidas	Dimensões da obra	Dimensões	Dimensões	Dimensões
Materials/ Techniques Description	Material/ Technique Display	E57 Material P45 consists of P32 used general technique	-	Materiais e Técnicas	Material/ Técnica	Materiais/ Técnicas	Material/ Técnica	Material/ Técnica	Material/ Técnica	Material/ Técnica

CDWA	CCO	CIDOC	Dublin Core	Object ID	INBCM/ IBRAM	SPECTRUM	Simba/ Donato	GAEU	IPAC/MG	PROPOSTA
Inscription Transcription or Description	Inscriptions		Description	Inscriptions and Markings			Marcada? Onde?	Inscrições/ posição	Marcas/ Inscrições/ Legendas	Marcas/ Inscrições/ Legendas
Conservation/ Treatment Description	Conservation/ Treatment History		Description	Distinguishing Features			Estado de Conservação	Estado de Conservação	Estado de Conservação	Estado de Conservação
Subject Display	Subject Display	Subject	Description Abstract	Subject	-	Assunto	Tema	-	-	Tema
General Subject Terms	Subject	E36 Visual Item/ P129 is about/ P62 depicts/ P138 represents/ P67 refers to/ P128 carries/ P65 shows	Subject or coverage.spatial or coverage.temporal							
		visual item/ P190 has symbolic content								
Descriptive Note Text	Description		Description	Description	Resumo Descritivo		Descrição Formal	Descrição	Descrição	Descrição
Repository/ Geographic Location	Current Location	P53 Places has form for current location? [Domain: physical thing] P54 has current permanente location [Domain: physical object] P55 has current location [Domain: physical object]			Situação		Localizada?			Situação – Localização Anterior/ Específica/ Atual
							Assinada? Onde?	Assinatura/ Posição		Assinatura
			Format				Formato			Forma
					Nº de Registro		Nº de Registro	Nº de Identificação		Nº de Patrimônio

CDWA	CCO	CIDOC	Dublin Core	Object ID	INBCM/ IBRAM	SPECTRUM	Simba/ Donato	GAEU	IPAC/MG	PROPOSTA
					Outros Números		Nº de Inventário	Outros Números		Nº de Inventário
					Mídias relacionadas		Mídias relacionadas			Mídias relacionadas
						Coleção/ Classe	Coleção	Acervo		Coleção
						Procedência	Procedência	Procedência		Procedência
						Foto	Foto	Documentação Fotográfica		Documentação Fotográfica
								Condições de segurança		Condições de segurança
						Restaurado?/ Data da última avaliação	Intervenções/ Restauração/ Data	Intervenções - Intervenções – Responsável/ Data		Intervenções – Descrição/ Responsável/ Onde/ Data da última avaliação
						Data de Aquisição	Data de Aquisição	Data de Aquisição		Data de aquisição
						Forma de Aquisição	Forma de Aquisição	Forma de Aquisição		Forma de aquisição
						Doador/ Vendedor	Doador/ Vendedor			Doador/ Vendedor
						Valor de Compra				Valor
					Desincorporação e Alienação/ Forma de Alienação/ Data da última avaliação					Desincorporação e Alienação – Forma de Alienação/ Data da última avaliação
						Título para etiqueta				Etiquetagem – Etiquetável/ Onde?
						Catalogação		Ficha Técnica		Realização inventário